

Olivia e Francis  
Hime lançam  
álbum no Rival



PÁGINA 3

Hit 'Evidências'  
une Sandy e  
Porchat em filme



PÁGINA 5

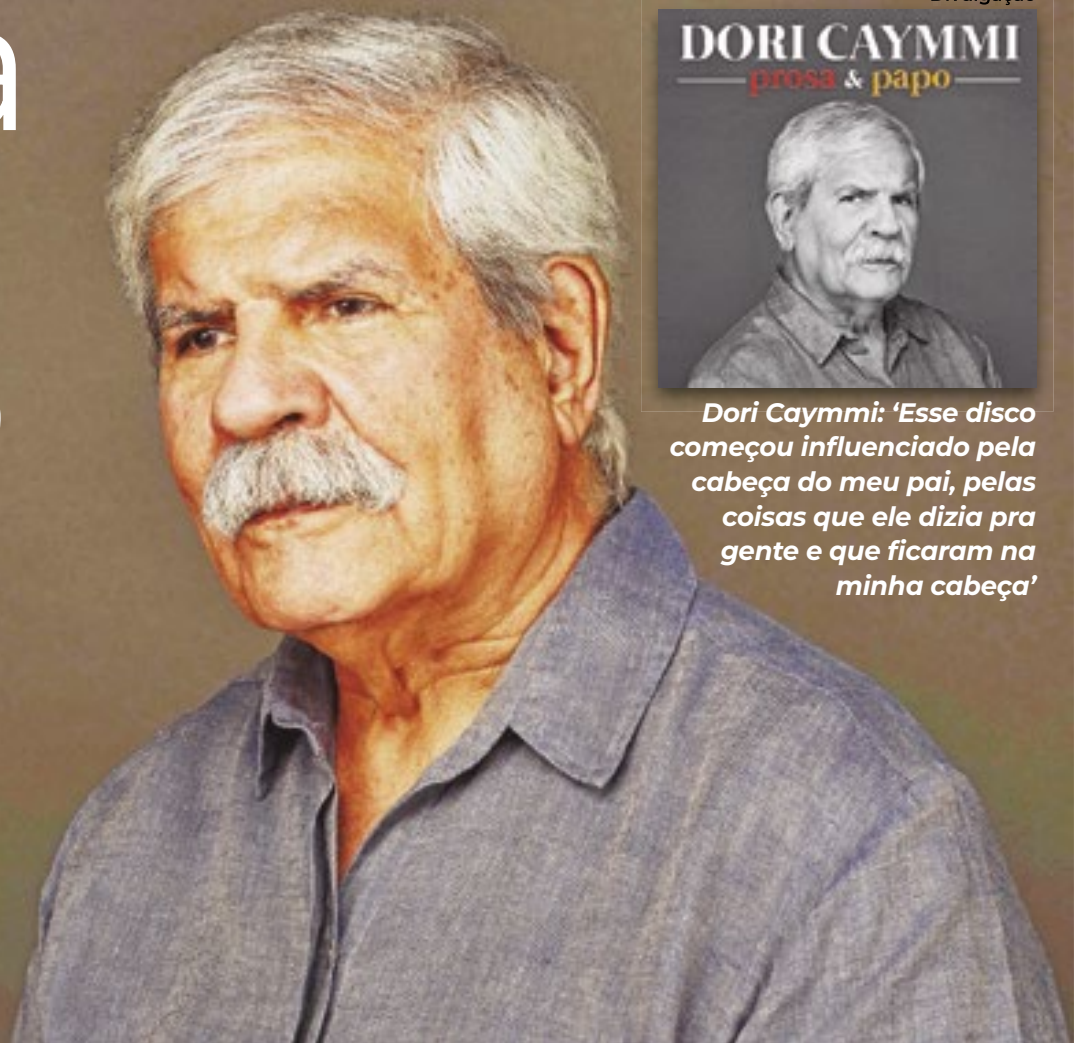
Conheça os atores  
que se tornaram  
autores de HQs



PÁGINA 8

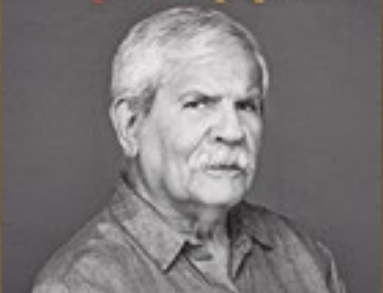
## 2º CADERNO

# Na família Caymmi, talento é o nome do meio



Divulgação

DORI CAYMMI  
— prosa & papo —



*Dori Caymmi: 'Esse disco começou influenciado pela cabeça do meu pai, pelas coisas que ele dizia pra gente e que ficaram na minha cabeça'*

Com oito canções inéditas, 'Prosa e Papo' celebra o rico cancionista de Dori, o filho mais velho do mestre Dorival

**B**endito seja o mestre Dorival Caymmi que, fora sua genialidade, presenteou o Brasil com uma prole de raro talento. Nesta sexta-feira (12) seu primogênito Dori lança nas plataformas digitais "Prosa e Papo" (Biscoito Fino), seu mais novo álbum. Das 11

canções do álbum, oito são inéditas: além do poeta e compositor Paulo César Pinheiro, Roberto Didio divide com Dori a autoria de duas canções.

"Este disco começou influenciado pela cabeça do meu pai, pelas coisas que ele dizia pra gente e que ficaram na minha cabeça. Então, eu liguei pro Paulinho e disse que a gente precisava fazer uma música com a fra-

se 'entre por onde saiu e faça de conta que nunca me viu': ele fez 'Chato'. Outra que nasceu de uma expressão de papai - 'carrapixo é mato, carrapato é bicho' -, é 'Prosa e Papo', pontua o compositor, cantor e exímio arranjador.

Acostumado a produzir ele próprio todos os seus álbuns, Dori Caymmi nunca havia trabalhado com um produtor, função que em "Prosa e Papo" coube ao músico, compositor e produtor Jorge Helder. "Como eu nunca tive um produtor, confesso que foi difícil aceitar palpites. Fico no meu pequeno estúdio e vou pensando o que cabe melhor aqui e ali, faço isso desde os 20

anos. Então, qualquer palpite eu já fico na ponta dos pés", confessa.

Aos 80 anos, Dori Caymmi reforça a sua admiração pelos compositores de sua geração e por todos os mestres que pavimentaram o sólido terreno da música brasileira, até aqui. "Nos meus 63 anos de carreira, o que predomina é o amor pelos compositores que fizeram a música do Brasil ser o que ela é. Meus heróis são Noel Rosa, Tom Jobim, Dorival Caymmi, Braguinha, Ary Barroso, Pixinguinha, Newton Mendonça, Dolores Duran, Carlos Lyra...", enumera

**Continua na página seguinte**

## CORREIO CULTURAL



Divulgação

J'Lo fará o papel que foi de Sônia Braga

## Remake de 'O Beijo da Mulher Aranha' ganha novos nomes

Jennifer Lopez já havia sido anunciada, em dezembro, para o papel que foi de Sônia Braga na nova versão de "O Beijo da Mulher Aranha". Agora, Diego Luna e Tonatiuh foram dados como Valentin Arregui e Luis Molina na nova adaptação do romance de Manuel Puig.

"O Beijo da Mulher-Aranha" virou peça em 1983 e foi adaptado para as telas em 1985, em um longa estrelado por William Hurt, Raul Julia e Sônia Braga e dirigido pelo argentino Héctor Babenco. O elenco ainda contava com outros nomes conhecidos dos brasileiros, como Milton Gonçalves (1933-2022), Nuno Leal Maia, Herson Capri, Ana Maria Braga e Miguel Falabella.

### Luto na música

Morreu na terça-feira (9), aos 88 anos, o músico Pacifico Mascarenhas, considerado o pai da bossa nova mineira e padrinho de Milton Nascimento em seu início de carreira como músico da noite. A causa da morte não foi divulgada.

### Lenda do cinema

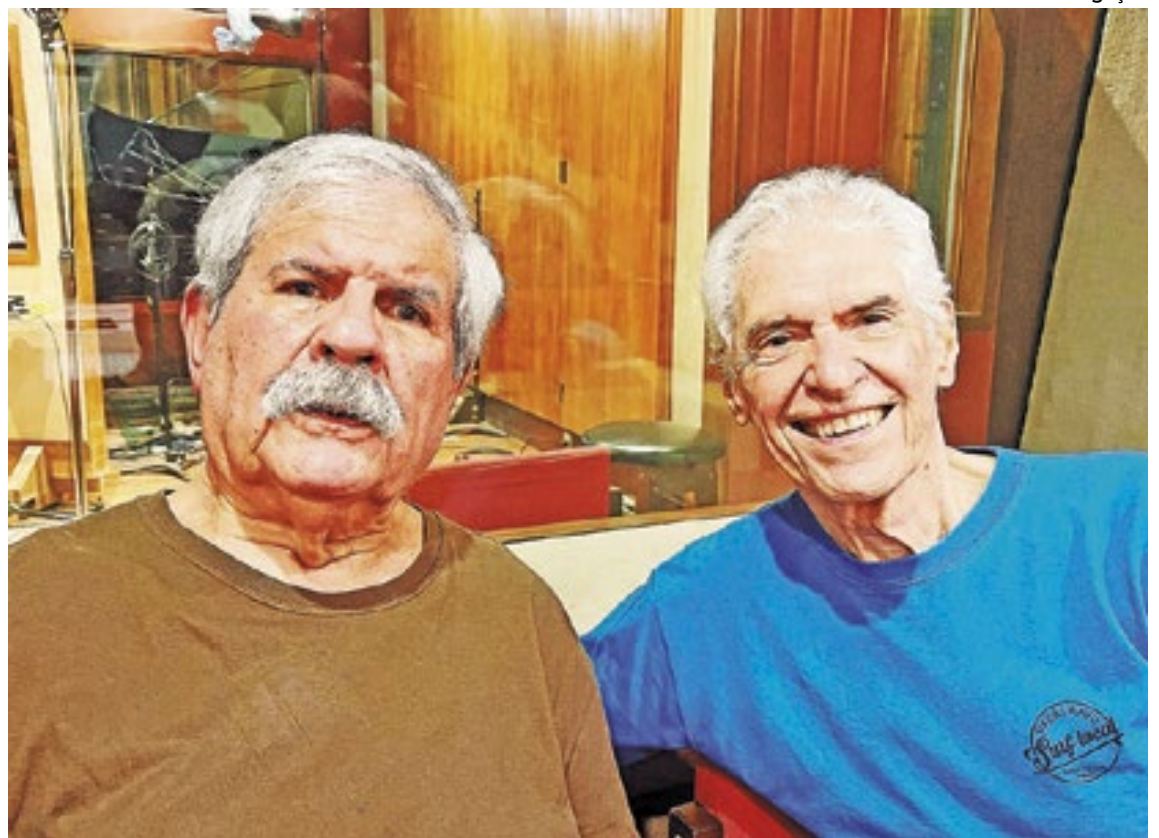
O diretor, roteirista e produtor George Lucas, criador das franquias de "Star Wars" e "Indiana Jones", receberá a Palma de Ouro honorária no Festival de Cannes deste ano. A organização do festival definiu Lucas como uma "lenda de Hollywood".

### Contrato novo

Um dos comandantes do programa É de Casa (Globo), que vai ao ar aos sábados, o apresentador Thiago Oliveira assinou uma extensão contratual por dois anos. Ou seja, ele seguirá até 2026 com contratado exclusivo da Globo para todas as mídias.

### Mudanças

O SBT decidiu fazer cortes no programa Fofocalizando, sua atração diária de fofocas e demitiu Flor Fernandez, ex-assistente de palco de Silvio Santos, e a jornalista Kallyna Sabino. Os cortes fazem parte da reformulação do programa iniciada em janeiro.



Dori e Milton, do MPB4, no estúdio durante as gravações de 'Prosa e Papo'

# Trabalho reúne convidados de peso

O trabalho alinha convidados de peso ao longo das faixas: o MPB4 surge na música título e também em "Um Carioca Vive Morrendo de Amor", outra da safra recente de parcerias com Paulo César Pinheiro. "Todas as músicas do disco são letras que eu musiquei, à exceção desta. Comecei convidando o MPB4; depois achei que precisava de uma carioca meio CDF... então chamei a Joyce Moreno. E como eu queria mais uma voz masculina, convidei o Zé Renato, meu amigo há muito tempo".

Sobre a canção, Dori comenta: "Sempre olhamos pro Rio

de Janeiro com pessimismo, por conta de episódios tristes que nos chocaram muito, mas agora achei que a gente precisava levantar um pouco a moral da cidade".

Falando em Joyce Moreno, a cantora e compositora brilha ainda em "Evoé, Nação!", faixa na qual divide os vocais com Mônica Salmaso. "Joyce e Mônica já haviam participado juntas de um disco meu chamado "Foru 4 Tiradente na Conjuração Baiana" (2015), formado por textos do Mário Lago que eu musiquei, a convite da Graça Lago".

Mônica Salmaso, que conheceu a música de Dori Caymmi quando o compositor morava em Los Angeles, nos anos 1990,

havia gravado as canções "Água do Rio Doce" e "Raça Morena" no álbum "Canto Sedutor", que os dois dividiram em 2022. Agora, ambas surgem no novo disco, em novas versões de Dori.

O cantor Renato Braz dá voz a "Canto para Mercedes Sosa". "Eu trabalhei com Nana (Caymmi) e com Mercedes Sosa no Uruguai e na Argentina. Fiquei impressionadíssimo, a Mercedes era a maior cantora desse estilo, insuperável. O Roberto Gigio fez uma letra em homenagem à ela e eu musiquei. É uma canção que tem tudo a ver com o Renato, com esse lance meio latino, meio espanhol que ele tem", comenta Dori.

O mais jovem dos convidados é o cantor e compositor João Cavalcanti, na bem humorada "Chato": "Eu o vi cantando samba, ainda no Casuarina, e gostei muito". A gravação de "Canção Partida" conta com as participações dos "afilhados" Ana Rabello no cavaquinho e Julião Pinheiro no violão 7 cordas. "Tenho cabeça de produtor também, então, toda vez que eu convido alguém é porque eu sei, na minha cabeça, que vai dar certo. Penso sempre no que vai ficar bom pra música", comenta.

# Canções de um amor eterno

Olivia Hime traz ao Rio show de lançamento de seu álbum dedicado ao marido e parceiro

**A** cantora, compositora e produtora Olivia Hime apresenta, pela primeira vez em palcos cariocas, o show de lançamento do álbum “Se eu te eternizar” (Selo Sesc), seu 16º trabalho. Será nesta quinta-feira (11), às 19h30, no Teatro Rival Petrobras, com participação especial de Francis Hime, seu parceiro de vida e música.

Os novos disco e show são inteiramente dedicados à obra de Francis em parcerias com Zélia Duncan (“Valsa Sedutora”), Paulo

César Pinheiro (“Círculo Fechado” e “Anunciação”), Chico Buarque (“Pássara”), Geraldo Carneiro (“A Invenção da Rosa” e “O Eterno Retorno”), Cacaso (“Ribeirinho”), Thiago Amud (“Breu e graal”) e Olivia Hime - “Mar enfim”, “Menino de mar”, “Amorosa” e “Meu melhor amigo”, a primeira parceria do casal, de 1972.

“Não mostro nenhuma composição minha para o Francis antes de estar pronta. E quando mostro me beneficio dos seus comentários, sempre precisos. Às vezes, destaca uma bendita palavra e sugere mu-



Leo Aversa/Divulgação

**Francis Hime estará ao piano acompanhando a companheira Olivia no show desta quinta**

dar. E, geralmente, ele tem razão”, conta Olivia.

“Então, por um lado é muito confortável trabalhar perto do compositor. Por outro, dá um frio na barriga porque o Francis tem parceiros memoráveis. As pessoas gostam das minhas letras e ele é uma dessas pessoas. Mas não deixa de ser um desafio me manter à altura de Vinicius, Chico, Paulinho Pinheiro e Geraldinho, grandes

mestres com quem aprendi muito”, completa Olivia.

Como escreveu Zélia Duncan na chegada do álbum nas plataformas, há seis meses: “Olivia revela um Francis que traduz uma Olivia que, seduzida pelo jovem compositor, conhece o homem que se encanta pela jovem artista. Se casaram e, ha 58 anos, continuam se observando amorosamente e assim vao sempre se revelando um pro outro.

## Requiém anunciado para uma orquestra

Filarmônica de Minas sofre desmonte do governo e pode perder sua sede

Por Gustavo Zeitel (Folhapress)

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, uma das mais importantes da América Latina, está sofrendo um desmonte do governo mineiro e corre o risco de encerrar as suas atividades após 16 anos. Na última sexta-feira, o Instituto Cultural Filarmônica, organização social que administra a orquestra, foi

surpreendido com o anúncio de um contrato firmado entre o Sesi-Minas e a Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (Codemg) para uma gestão compartilhada da Sala Minas Gerais, a casa da Filarmônica.

O instituto não foi consultado durante as negociações e soube da notícia pela imprensa. O documento prevê que a or-



Divulgação

**A Filarmônica de Minas durante apresentação em BH**

questra desocupe a sala até julho. “Para onde eu vou levar a orquestra? Não sei”, reage Diomar Silveira, presidente do instituto.

Em nota, a secretaria da Cultura, pasta liderada por Leônidas de Oliveira, afirma que “a

Sala Minas Gerais é de propriedade da Codemg e cabe a ela, na forma da lei, fazer a gestão do espaço”. A nota diz ainda que 60% dos recursos da secretaria são destinados à manutenção das atividades da orquestra.

Um tanto dessa beleza escorre pra nos, eternizada em melodia, letras e cancoes sem fim”.

A direção artística do show é de Flávio Marinho e a direção musical de Francis, que participará do espetáculo no piano e na voz. Olivia será acompanhada por Jorge Helder (contrabaixo), Hugo Pilger (violoncelo), Dirceu Leite e Cristiano Alves (sopros e Marcus Tadeu (bateria).

“O Teatro Rival Petrobras completa 90 anos este mês e é um lugar precioso para mim e para o Francis. Nos apresentamos muitas vezes nesse palco tão importante. Fizemos inúmeros shows juntos, já dividi a cena com Raphael Rabello e Francis, anos depois com o Tira Poeira. Fico muito feliz de cantar no Rival e estamos ansiosos porque esse disco é uma homenagem ao Francis e ele estará lá, tocando bonito o piano e recebendo esse chamego em público”, conta Olivia.

### SERVIÇO

**OLIVIA HIME - SE EU TE ETERNIZASSE**

Teatro Rival (Rua Álvaro Alvim, 33 - Cinelândia)

11/4, às 19h30

Ingressos entre R\$ 40 e R\$ 140

O acordo de gestão pretende transformar a Sala Minas Gerais num espaço multiuso, incluindo espetáculos cênicos e eventos corporativos.

Inaugurada em 2015 com recursos da Codemg, a sala foi concebida como sede da Filarmônica de Minas Gerais, que fora criada sete anos antes. Sua arquitetura foi pensada aos moldes da Philharmonie de Berlim e da Sala São Paulo. Por isso, o palco e a acústica foram concebidos para receber programas de música sinfônica, com coro e orquestra.

“As prioridades estão invertidas. Podemos alugar o local para outras atividades, mas o prédio foi construído para ser sede de uma orquestra”, diz ele.

Em reação à notícia, um abaixo-assinado contra a nova gestão já soma 35 mil assinaturas.

# Na baía de Murilo Salles

Divulgação

Aclamado diretor de 'Como Nascem Os Anjos' volta às telas com uma radiografia das águas da Guanabara

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

**C**erca de três anos se passaram desde que Murilo Salles conquistou o troféu Redentor de Melhor Direção no Festival do Rio por "Uma Baía", mas só agora o longa-metragem tem vaga em circuito. Estreia no dia 18. Raras vezes, no processo de enamoramento do cinema brasileiro com a paisagem carioca - a se contar da gênese de nosso audiovisual, com os irmãos Segreto, em 1898 -, a Baía da Guanabara foi filmada de maneira tão potente. A partir de sua relação com as artes visuais, o realizador de "Como Nascem Os Anjos" (1996) e "Nome Próprio" (2008) tece oito fábulas que fazem pulsar o que dá sentido às jornadas pela sobrevivência de cada um de seus personagens.

São investigações sobre os conflitos entre vida e história, num contraste de beleza natural com o espanto dos personagens no entorno da Baía de Guanabara. Constam do "elenco" dessa Comédia Humana um catador de caranguejos do Pontal do Ipiranga; um pescador de mexilhões de Niterói; um operário da Maré; a funcionária de um entreposto pesqueiro; um artesão que cria de barcos; um barbeiro evangélico; um charreteiro de Paquetá e funcionários de um cais um cavalo de charrete em Paquetá.

"O filme 'Uma Baía' se tornou muito especial na minha vida, por-



*Pescadores ao amanhecer no meio da Baía de Guanabara, sob as lentes do diretor Murilo Salles*

Divulgação



*O diretor Murilo Salles na ilha de edição*

que ele foi nascendo assim, sem muita demanda", diz Murilo. "Tive a sorte de ter o melhor produtor de personagens que tive em toda a vida, Daniel Rolin, com que passei um tempo enorme conhecendo um monte de pessoas que habitavam e usufruíam da Baía. Fomos a muitas ilhas; vasculhamos manguezais; procuramos trabalhadores na indústria naval; corremos atrás de pessoas que trabalhavam no Arsenal da Marinha aqui no Rio; vasculhamos as comunidades ribeirinhas. Enfim, foi um tempo incrivelmente tenso e prazeroso. É assim que fazemos filme, é nesse trabalho que ele nasce. E se formos sortudos

encontraremos pessoas que vão nos ensinar o que não sabemos, embora achemos que sim".

Ao mirar o dia a dia de cada personagem escolhido, sem forçar interações, Murilo - filtrando a realidade a partir da fotografia de Leonardo Bittencourt e Fabrício Motta - compõe o caleidoscópio de um RJ que nos cerca, mas não é mais visto. Um RJ onde heranças indígenas do passado norteia práticas de trabalho e de socialização. "Uma Baía" conquistou ainda o Redentor de Melhor Montagem.

"Eu faço documentários para ficcionar", diz Murilo. "Meu pai era jornalista. Ele trabalhava com

informação escrita. Eu sou cineasta. Trabalho com a manipulação dos específicos da minha linguagem. Confesso que a questão de método e a forma de filmar se embaralham na minha cabeça. Antes sofria com isso, hoje acho bom. Não tenho fixado nem método nem forma. Agora mesmo estou trabalhando na montagem de meu próximo filme ficção com Eva Randolph, parceira e excepcional. Ela me perguntou sobre possível referência que teria na cabeça ao filmar uma cena estranha à minha filmografia, que ela conhece bem. Disse que não tinha. Foi a imbricação de várias origens, dificuldades, tempo de filmagem, humor meu e da equipe, e estado de ânimo dos atores. Faço filmes e aprendendo com eles. E tenho dificuldade de dizer, o que dizia antes, que fazia ficção querendo documentar. Sim, o aspecto documentarista fala alto em minha alma. Mas como? Sou um fotógrafo, sempre construí imagens. Na ficção um pouco mais, pois tem a questão do plano".

Conversar com Murilo é ouvir um artesão da luz. Ele ganhou o Leopardo de Bronze de Locarno já em sua estreia na direção de longas de ficção (em 1984, por "Nunca Fomos Tão Felizes"), depois de

uma aclamada estreada como fotógrafo. Sua mais recente ficção, o thriller político "Os Fins e os Meios", deixou a Première Brasil, em 2014, com o prêmio de melhor roteiro. Segundo ele, na tela, "o plano é uma ferramenta totalmente cinematográfica".

"Adoro cineastas fazedores de plano. Mas isso tem o limite da questão que é meio documental (para mim) que é o ator", explica. "Ator não é específico do cinema. Há pessoas que nunca pisaram num palco nem muito menos num set e são maravilhosos atores! Ator é a grande questão de como construir uma ficção cinematográfica. Ele constrói o personagem. Ele incorpora. Existe uma conexão de certa proximidade com o não controle do documentário. Não tem nenhum controle. No documentário até tenho um método bem claro. Mas na ficção temos que trabalhar para naturalizar uma condição barra pesada que é estarmos diante de situações difíceis, muito diversas de nosso lugar de fala. Então, aí eu viro documentarista. Aí gravo o máximo que consigo, até me tornar insuportável ao meu 'personagem', até ele passar a me odiar. O material começa a ficar interessante".

# Uma canção para a eternidade

Em nova comédia romântica nacional, Fábio Porchat volta no tempo ao ouvir “Evidências”

Por Pedro Sobreiro

**N**a última década, a música ‘Evidências’ mostrou ser capaz de atravessar gerações e se firmar como a queridinha dos Karakês dos Millennials e da Geração Z. O sucesso explodiu novamente de uma hora para a outra, trazendo os sertanejos Chitãozinho & Xororó de volta ao hype e transformando a música no hino extraoficial do Brasil. A situação chegou a tal ponto que até mesmo o havaiano Bruno Mars puxou um coro de ‘Evidências’ em suas apresentações no festival ‘The Town’, em 2023.

Partindo desse sucesso estrondoso, o diretor e roteirista Pedro Antônio Paes veio com a ideia de criar uma comédia romântica que tivesse início justamente com a canção de José Augusto, que foi imortalizada por Chitãozinho & Xororó.

Estrelado pelo genial Fábio Porchat e pela cantora Sandy Leah, que retoma sua carreira como atriz, “Evidências do Amor” é um dos projetos nacionais mais divertidos e emocio-



Fotos/Divulgação



**Porchat e Sandy vivem um casal unido pela canção num filme leve, divertido e cheio de emoção**

nantes desse ano.

Na trama, Marco Antônio (Porchat) é um desenvolvedor de aplicativos que vai a uma festa e decide cantar ‘Evidências’ no karaokê. Na mesma hora, Laura (Sandy),

uma profissional da saúde que reluta em tentar carreira na música, pede a mesma canção. Eles cantam juntos, se apaixonam e começam um namoro de ano. Porém, o relacionamento termina e Marco chega ao fundo do poço. O problema é que ele passa a ‘viajar no tempo’ toda vez que escuta ‘Evidências’, precisando reviver todas as brigas que teve com a ex-namorada. E agora? Como escapar dessas viagens se o gatilho é a música mais tocada do país?

A proposta é muito interessante e consegue ser executada com maestria. O talento de Fábio Porchat para o humor dispensa apresentações, mas ele convence também na parte dramática, o que é fundamental para o funcionamento do longa. Ele é cheio de momentos dramáticos que atingem o público

em cheio.

Sandy é uma grata surpresa por não se restringir a uma mera participação especial. Sua Laura é cheia de questões próprias e tem voz ativa na trama, não sendo apenas um apoio para o drama de Marco.

É fantástico como ‘Evidências do Amor’ tem um jeitão de ‘500 Dias Com Ela’ com toques de ‘Click’. A grande diferença, porém, é que os protagonistas estão dispostos a sentar e conversar para tentar fazer o relacionamento dar certo, estando um sempre aberto para entender o lado do outro. E vale destacar que a química do Porchat com a Sandy é algo surreal. A cena em que Marco percebe pela primeira vez que está apaixonado por Laura é de outro mundo, tamanha a sinceridade e química que são trabalhadas em tela.

É preciso elogiar também o trabalho de Evelyn Castro. A atriz é uma força da natureza, roubando a cena a cada segundo que sua personagem aparece. Ela é hilária e sobra em todas as oportunidades que recebe.

A direção de Pedro Antônio Paes também é muito eficiente e inventiva ao apostar em cenários e situações comuns a todos os casais para extrair humor e drama. Relacionamentos são construídos e destruídos nos detalhes. O diretor entende isso e explora bem seus personagens nesses contextos.

E vale comentar que mesmo sendo um longa inspirado em um música, a direção usa e abusa da canção e suas versões, mas são sempre trazidas de forma tão cativante que não fica repetitivo.

Com uma visão maravilhosa sobre o que é uma relação madura nos dias de hoje, “Evidências do Amor” é um daqueles filmes que conquistam o público por ter coração. É uma aventura que mistura o drama a uma dose cavalgar de humor, criando um dos filmes mais cativantes e divertidos de 2023.

**“Evidências do Amor” estreia nesta quinta (11) nos cinemas nacionais.**

Divulgação



**Convenção da Disney chega ao Brasil pela primeira vez**

## Disney oficializa D23 no Brasil

Por Pedro Sobreiro

Após uma série de rumores, a Disney oficializou que trará sua convenção, a D23 para o Brasil. O evento acontece anualmente em Anaheim, na Califórnia e fica marcado pelos anúncios das principais atrações de cinema, televisão, parques e streamings do grupo Disney.

A feira brasileira foi confirmada pela Disney na manhã da última quarta-feira (10),

que revelou também a data e o local.

A D23 Brasil será realizada nos dias 8, 9 e 10 de novembro de 2024 no Transamérica Expo Center, em São Paulo.

A empresa divulgará as informações sobre preços e datas de começo de venda dos ingressos em breve.

A grande expectativa para o evento é o Universo Cinematográfico Marvel. Com apenas um filme programado para estreiar nos

cinemas em 2024 (Deadpool & Wolverine), os fãs estão teorizando que atores e membros dos bastidores de produções como “Capitão América: Admirável Mundo Novo”, “Os Thunderbolts”, “O Quarteto Fantástico” e “Blade” marquem presença na convenção em São Paulo.

O grupo Disney também engloba franquias como Star Wars e Pixar, que podem anunciar novidades no Brasil.

Cinco anos depois de sua consagrada passagem pela Berlinale, 'Estou Me Guardando Para Quando O Carnaval Chegar' leva a estética de Marcelo Gomes à grade da TV aberta

Por Rodrigo Fonseca  
Especial para o Correio da Manhã

**M**eses depois de ter brilhado no exterior, com a passagem de "Retrato De Um Certo Oriente" pelo festival de Roterdã, o diretor pernambucano Marcelo Gomes ganha novos holofotes, os da TV aberta, com a projeção de seu "Estou Me Guardando Para Quando O Carnaval Chegar" na telinha. A transmissão será nesta quinta, às 21h30, na TV Brasil, emissora que renovou sua gra-

# Confete, serpentina e calça jeans

Divulgação



As confecções da cidade de Toritama em cena do longa documental de Marcelo Gomes

de cinematográfica. Noite após noite ela vem exibindo títulos premiados.

A produção que leva Marcelo aos dispositivos documentais foi laureado com a menção hon-

rosa do festival É Tudo Verdade, por onde passou logo após sua passagem pela mostra Panorama da Berlinale 2019. Dois anos antes disso, seu realizador passou por lá em concurso pelo Urso de

Ouro, com "Joaquim" (2017), um "Game of Thrones" sobre Tiradentes.

Aula de geografia dos afetos, "Estou Me Guardando Para Quando O Carnaval Chegar"

segue uma toada mais branda, em sua excursão pela capital brasileira da calça jeans: Toritama, que fica em Pernambuco. Gomes constrói sua narrativa com foco na observação de ritos a partir de uma passagem curta de horas (ou dias, tanto faz) que sintetizam sensorialmente a rotina daquela localidade. Sorrisos e gestos de preguiça contam, às vezes, mais do que palavras, com destaque para a sequência em que a câmera faz um corpo a corpo com a imagem de um pequeno empresário que confecciona cortes muito particulares de jeans, usando-se como modelo vivo de suas peças.

Numa mirada etnográfica, Gomes consegue transformar o que parecia ser um filme sobre trabalho (e sobre a mais valia marxista) numa reflexão existencial acerca das estratégias que temos de apreensão e fruição do Tempo. Em Toritama, o povo não quer ter patrão.

Neste sábado, a TV Brasil exhibe "Brasil Animado", de Mariana Caltabiano, às 14h, oferecendo uma mirada divertida sobre o país a seus espectadores. É uma animação que viaja por todo o território desta pátria à cata de nossas diversidades.

## A diversidade cristã exibida na telinha

'Evangélicos' se preocupa em não situar cristãos como 'figuras estranhas'

Por Regiane Soares (Folhapress)

Logo na abertura do primeiro episódio, a narradora destaca que o grupo religioso que caminha para ser o maior do país é "diverso e múltiplo". E é exatamente isso que a série "Evangélicos", que estreou no domingo (7), no GNT, mostra ao apresentar as diversas e múltiplas formas de fé entre cristãos no Brasil.

Em seis episódios, a série conta a história de seis cristãos de diferentes igrejas, cidades, profissões e formas de cultivar a Deus. Mas, têm em comum a mesma fé e esperança em Jesus Cristo. E um detalhe: cada um deles passa por um momento especial da vida, como casamento, aniversário e a estreia de uma peça no teatro, por exemplo.



Divulgação GNT

Cenas de 'Evangélicos', série de Alberto Renault

Entre os protagonistas estão uma dentista de Goiânia, um ator da periferia de São Paulo e uma ambientalista do Acre. São de igrejas reformadas, pentecostais ou progressistas e vivem uma realidade social completamente diferente

uns dos outros. Todos seguidores de Jesus Cristo.

O diretor e roteirista de "Evangélicos", Alberto Renault, que também dirigiu a série "Casa Brasileira", explica que os personagens e as histórias contadas são resultado de

uma encomenda feita ao antropólogo Juliano Spyer, que fez a consultoria da série. Spyer e sua equipe foram os responsáveis por selecionar os personagens.

"Eu aceitei [a consultoria] mas disse que seria muito difícil. Foi um trabalho de recrutamento intenso", afirma o antropólogo. Ele recorda que foram contatadas mais de uma centena de pessoas e entrevistadas algumas dezenas para chegar aos seis protagonistas.

Segundo o antropólogo, "Evangélicos" não trata os cristãos como uma "figura estranha" como as séries que mostram o "mundo animal", mas os apresenta como eles realmente são, o que pode fazer com que muitos se perguntem: "pode crente desse tipo?". Ou algo como "se evangélico é isso, eu posso ser também", disse.

# Rafael Portugal: uma usina ambulante de risos

Sucesso na TV, no cinema e na web, comediante leva suas hilárias histórias ao palco do Vivo Rio

**S**e você acha que já riu de tudo, vai se surpreender com Rafael Portugal. O ator de "A Culpa é do Cabral" no Comedy Central, Porta dos Fundos e ex-apresentador do quadro de humor do Big Brother Brasil, CAT BBB apresenta no seu espetáculo inédito "Eu Comigo Mesmo" nesta quinta-feira (11), a partir das 20h.

Rei do improviso, Portugal vem da Zona Oeste carioca, de Realengo, embora cite Magalhães Bastos também como parte de sua gênese. Nasceu por ali há 38 anos e sopra sua 39ª velinha de aniversário no

dia 15 de fevereiro. Diz ter 38 anos de carreira também, numa brincadeira com sua prolífica disposição para arrancar risos do público que o acompanha desde seu sucesso no Porta dos Fundos, a partir de 2016.

"Desde criança sou profissional na arte", brinca Portugal, lembrando que estreou profissionalmente na Lona Gilberto Gil (hoje Arena Cultural), lá pelos 15 anos. "A lona salvou a minha vida e mudou a minha história", disse ao repórter Rodrigo Fonseca, apontando a relevância desse aparelho cultural para a formação artística das periferias do Rio.



Divulgação

**Rafael Portugal: 'Desde criança, sou profissional da arte'**

Rafael conta um pouco das histórias mais engraçadas que aconteceram em sua vida, como por exemplo quando ele se alistou

no exército e não tinha nenhuma noção do que iria acontecer lá dentro; de quando era adolescente e passava o dia na casa de praia. E

como morador da Zona Oeste, não podiam faltar as histórias que aconteciam dentro do trem. Essas e outras histórias contadas com muita irreverência e descontração farão o público se identificar e morrer de rir.

Rafael Portugal possui uma conceituada carreira no teatro, TV e internet. Eleito pelo Prêmio F5 o melhor humorista do ano 2020, e pelo Risadaria, um dos maiores festivais de Humor do mundo, como o Melhor Ator de Comédia de 2017. Além de sua atuação na TV, no cinema e na web, criou o canal IXI, com mais de 1 milhão de inscritos e mais de 30 milhões de visualizações.

## SERVIÇO

### RAFAEL PORTUGAL - EU COMIGO MESMO

Vivo Rio (Avenida Infante Dom Henrique, 85, Parque do Flamengo)

11/4, a partir das 20h

Ingressos a partir de R\$ 80 e R\$ 40 (meia)

## FERNANDO MOLICA



*"Em meio a tantas fake news, o jornalismo ganhou uma importância ainda maior ao fornecer informações corretas e análises que ajudam o leitor a tomar suas decisões."*

Fernando Molica

Carioca, jornalista e escritor, trabalhou em publicações como 'Folha de S.Paulo', 'O Globo', 'O Estado de S.Paulo' e 'Veja' e na TV Globo, CNN e CBN. Recebeu, entre outros, os prêmios Vladimir Herzog e Embratel de jornalismo. Autor de nove livros, entre eles, seis romances, é botafoguense e mangueirense.

No 'Correio da Manhã', Fernando Molica é responsável por duas colunas diárias: um artigo de opinião que trata de cultura e política e o Correio Nacional, que traz em forma de notas curtas, informações exclusivas sobre política, administração pública e universo empresarial.

Correio da Manhã

Correio Petropolitano

Correio Sul Fluminense

*"Democracia e liberdade de expressão são o oxigênio do jornalismo. O jornalismo não sobrevive sem elas"*

Rudolfo Lago

Formado pela Universidade de Brasília, Rudolfo Lago tem 37 anos de profissão, especialmente na cobertura de política. Responsável por furos como o dos Anões do Orçamento e a série de reportagens que levaram à cassação do ex-senador Luiz Estevão. Vencedor do Prêmio Esso, entre outras premiações.

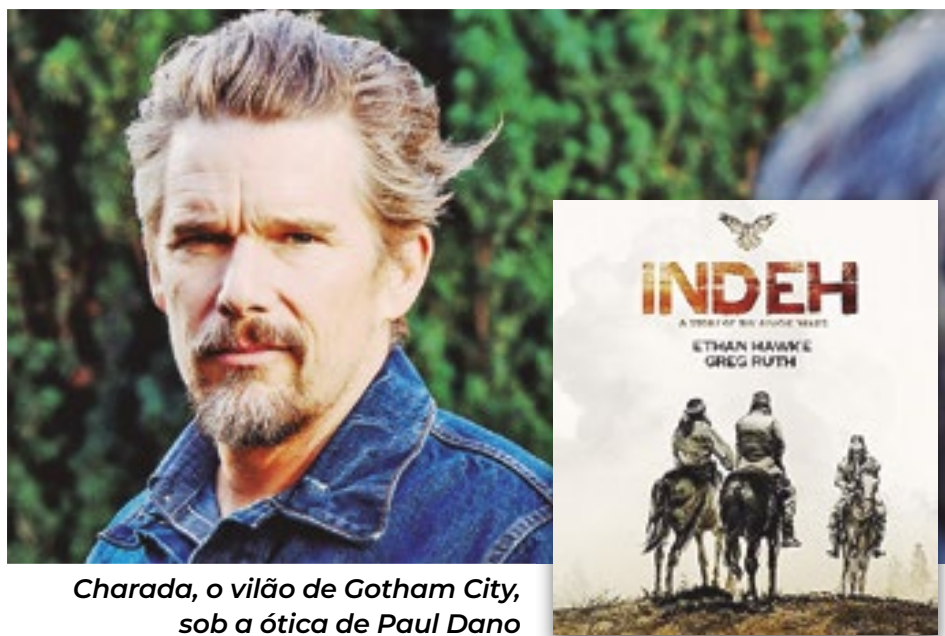
No Correio Político, o leitor conhecerá os meandros, os bastidores, do poder em Brasília, na Esplanada dos Ministérios. Histórias que ajudarão a entender por que as decisões são tomadas ou não nos três poderes da República.



## RUDOLFO LAGO

# Quadrinhos de ator

Lançamento de 'Charada: Ano Um' desperta o interesse do mercado por gibis escritos ou desenhados por astros



*Charada, o vilão de Gotham City, sob a ótica de Paul Dano*

Por **Rodrigo Fonseca**  
Especial para o Correio da Manhã

**A**inda que o novo filme do Homem-Morcego tenha ficado para 2026, com o Cara de Barro como vilão, uma HQ derivada da última incursão do herói nas telas (interpretado pelo inglês Robert Pattinson) está prestes a chegar às bancas e livrarias trazendo Paul Dano nos créditos de criação: “Charada: Ano Um”. Foi ele quem interpretou o mestre dos enigmas no cinema, em 2022.

Nesse exercício dele como quadrinista, assinando argumento e roteiro, a editora DC Comics revisita um de seus mais sombrios personagens na forma de um conto sombrio, desenhado por Stevan Subic. A Panini Comics é quem publica a versão em português desse gibi aqui, revelando o quão prolífica é a relação de Dano com a arte. Ouvido recentemente como a voz de uma aranha gigante em “O Astronauta” – novo filme de Adam Sandler, na Netflix –, ele se lançou como realizador em 2018, com “Vida Selvagem”, diri-

gindo Carey Mulligan e Jake Gyllenhaal.

“Foi graças a festivais de cinema que eu tive acesso a uma diversidade de filmes do mundo todo que ampliaram a minha compreensão do papel do artista no audiovisual. Foi uma honra ter aberto a Semana da Crítica de Cannes com meu filme”, disse Dano ao Correio da Manhã em 2023, quando integrou o júri da Palma de Ouro. “Um artista busca sempre legitimar sua busca por expressões da vida”.

Dano explora toda a maluques de Edward Nashton em “Charada: Ano Um”, investigando a loucura que alimenta seus truques, sempre nas raias da violência. É uma trama que explora a psique de um dos inimigos de Batman que mais (e melhor) foram reformulados ao longo dos 85 anos de combate ao crime do Guardião de Gotham City, criado em 1939. O Charada, no passado, tinha um tom galhofeiro, que deu lugar à brutalidade.

Além de Dano, Keanu Reeves também investiu em HQs. Acaba de ser lançado o terceiro e último tomo de seu “BRZRKR”. Best-seller, com 600 mil exemplares vendidos, o



*BRZRKR tem Keanu Reeves como co-autor*

encadernado chegou aqui numa luxuosa edição da Panini Comics, que compila as aventuras de um guerreiro imortal. O astro idealizou a trama em parceria com Matt Kindt. Quem assina a arte é um mestre do desenho, com anos de Marvel em seu currículo: Ron Garney, que deslumbrava olhares na década de 1990 desenhando o Capitão América. O responsável pela ilustração da capa da versão que nos chega também por venda online – via <https://loja.panini.com.br/> – é o gaúcho Rafael Grampá, aclamado pela graphic novel “Mesmo Delivery”, na década passada.

Já em negociações para virar filme, com Keanu no papel central, “BRZRKR” tem como protagonista um soldado misterioso, encarado como um semideus pelas tribos vikings onde nasceu, amaldiçoado com a sina de durar (e matar) eternamente, tendo o próprio pai como um motor de sua bestialidade. Ele é conhecido simplesmente como Berzerker. Mas depois de vagar errante pelo mundo por milênios, sem encontrar um sentido para sua existência, Berzerker pode finalmente ter encontrado um refúgio, trabalhando para o governo dos Estados Unidos. Sua missão é travar batalhas contra inimigos daquela nação sem perguntas as razões de seu intervencionismo militar. Em troca, ele receberá a única coisa que deseja: a verdade sobre sua existência infinita, encharcada de sangue, e um caminho para como acabar com ela. O resultado é uma ópera gráfica cheia de som (no papel) e de fúria, com um herói repleto de dilemas existenciais, típicos de Reeves.

Outra estrela que também escreveu quadrinhos foi Ethan Hawke. Indicado ao Oscar pela trilogia iniciada em “Antes do Amanhecer” (1995), ele assina “Meadowlark: A Coming-of-Age Crime Story” com Greg Ruth, narrando as fugas de um menino que é açoitado por perigos deflagrados por erros de seu pai. Escreveu ainda o faroeste indigenista “Indeh”.



*Ethan Hawk assina o faroeste indigenista 'Indeh'*